



**SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO
AO DEFICIENTE VISUAL**

RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE – 2025

ÓRGÃO PÚBLICO: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMDAS

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: Pró-Visão – Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual

CNPJ: 51.917.995/0001-90

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:

Rua: Antônio Carlos Salles Junior nº 580 Bairro: Proença CEP: 13100-410
Campinas/SP

E-MAIL: provisao@provisao.org.br

FONE: (19) 3254-4648 ou (19) 99839-2348

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO/PROJETO: Wesley Roberto Schuenck

NOME DO SERVIÇO/ PROJETO: HABRE- Ciranda das sensações, dos sons, do movimento e da inclusão.- Serviço Complementar para Atendimento a Pessoas com Deficiência

Tipo de Concessão: () Colaboração
() Emenda Parlamentar
(x) Fomento

Termo nº 456/2024

Vigência 18/12/2024 à 17/12/2025

Termo Aditivo nº: 140/2025

Vigência 18/12/2025 à 31/03/2026

Período de Vigência:

Vigência 18/12/2024 à 17/12/2025

Período de Referência do Relatório:

JANEIRO/2025 A DEZEMBRO/2025

Meta pactuada no Plano de Trabalho: 20 crianças e adolescentes com deficiência visual

Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados / Impactos Alcançados
Atividade 1: Reunião de Equipe	A realização das reuniões semanais de equipe constituiu estratégia fundamental para o acompanhamento, planejamento, monitoramento e qualificação das ações desenvolvidas no projeto HABRE. Ao longo da execução, foram realizadas 40 reuniões , cumprindo a meta proposta



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

de acompanhamento sistemático do desenvolvimento das crianças e adolescentes participantes e da organização metodológica das atividades ofertadas.

Do ponto de vista quantitativo, a periodicidade semanal foi cumprida, assegurando espaços contínuos de análise, organização, alinhamento técnico e replanejamento das ações. Sob o aspecto qualitativo, as reuniões favoreceram a troca de experiências entre os profissionais, a discussão de estratégias de atendimento, a revisão de metas individuais, a análise do engajamento dos participantes e a construção de respostas mais adequadas às necessidades físicas, emocionais e sociais do público atendido. Também contribuíram para o fortalecimento do trabalho interdisciplinar, para a melhoria da comunicação interna e para maior assertividade no planejamento das atividades futuras.

No que se refere à avaliação, a atividade possibilitou verificar a efetividade das estratégias adotadas, o nível de participação dos usuários, a colaboração da equipe e a adequação dos recursos disponibilizados. Em relação à pesquisa de satisfação junto aos usuários, o acompanhamento ocorreu por meio da escuta contínua dos participantes e de seus responsáveis, a partir de devolutivas presenciais, observações da equipe e feedbacks relacionados ao desenvolvimento das atividades e à percepção sobre o atendimento ofertado. De modo geral, os retornos apontaram avaliação positiva quanto à organização do projeto, ao cuidado da equipe e à importância das ações desenvolvidas, além de fornecerem subsídios para ajustes e aprimoramentos ao longo da execução.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

Atividade 2 : Treinamento em Orientação e mobilidade

No que se refere ao Treinamento em Orientação e Mobilidade, verifica-se que as metas propostas foram atingidas de forma satisfatória, tanto sob o aspecto quantitativo quanto qualitativo. A atividade foi desenvolvida com o objetivo de promover a ampliação da autonomia, da segurança e da independência das crianças e adolescentes com deficiência visual atendidos pelo projeto, por meio do estímulo ao uso dos sentidos remanescentes, como audição, tato, cinestesia, olfato e visão residual, favorecendo a compreensão do ambiente, a leitura de referências espaciais e a mobilidade em diferentes contextos do cotidiano.

Do ponto de vista quantitativo, a atividade foi executada de forma contínua no período de **abril de 2025 a março de 2026**, totalizando **187 encontros**, considerando sua realização semanal, com desconto dos feriados incidentes no período e do recesso correspondente à semana de Natal e Ano Novo. Tal quantitativo demonstra o cumprimento da oferta regular da atividade e assegura evidências concretas da continuidade do acompanhamento técnico ao longo do projeto.

Sob o ponto de vista qualitativo, foram observados avanços importantes no reconhecimento de referências ambientais, na ampliação da consciência corporal, na utilização mais eficiente dos sentidos remanescentes e na construção de estratégias de locomoção mais seguras e funcionais. A atividade contribuiu para o fortalecimento da confiança pessoal, da autonomia nos deslocamentos e da capacidade de adaptação a diferentes espaços e situações práticas do dia a dia, respeitando as necessidades, os limites e as potencialidades de cada participante. Também se evidenciou a importância da atividade para o fortalecimento da



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>independência funcional e para a ampliação das possibilidades de circulação com maior segurança e participação social.</p> <p>A proposta de Orientação e Mobilidade foi organizada de forma territorializada, buscando aproximar as atividades dos locais de moradia dos participantes e, conseqüentemente, favorecer o acesso, a permanência e a participação no projeto. Nesse sentido, as ações ocorreram em espaços externos estrategicamente distribuídos no município, considerando as diferentes regiões de residência das crianças e adolescentes atendidos. A unidade Anhanguera – JB atendeu, prioritariamente, participantes residentes nas regiões Noroeste e Sudoeste; a unidade Anhanguera – TQ contemplou aqueles oriundos de Sousas e Padre Anchieta; o Instituto dos Cegos Trabalhadores de Campinas (ICCT) mostrou-se referência para os participantes da região Sul; e a sede da Pró-Visão acolheu atendidos de diferentes territórios, com destaque para as regiões Norte e Noroeste. Essa organização descentralizada constituiu importante diferencial da atividade, uma vez que ampliou o acesso às ações, reduziu barreiras relacionadas ao deslocamento e fortaleceu a perspectiva de inclusão territorial na execução do projeto.</p> <p>Destaca-se, ainda, que o veículo disponibilizado pelo projeto teve papel fundamental na viabilização das atividades, favorecendo de maneira significativa o traslado das crianças e adolescentes entre seus territórios de origem e os espaços de realização das ações. Esse recurso contribuiu diretamente para a ampliação do acesso, para a redução de barreiras de mobilidade e para a permanência dos participantes no projeto, especialmente diante das diferentes</p>
--	--



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>regiões contempladas e das especificidades do público atendido. Nesse sentido, o transporte ofertado constituiu-se como elemento estratégico para assegurar participação regular, segurança nos trajetos e maior efetividade na execução das atividades propostas.</p> <p>A avaliação da atividade ocorreu de forma contínua, por meio da observação técnica e sistemática do desempenho dos participantes durante as vivências propostas, considerando critérios como autonomia na locomoção, eficiência no uso dos sentidos, adaptação a diferentes contextos, consciência situacional, segurança e confiança na mobilidade independente. Esse acompanhamento possibilitou identificar progressos individuais ao longo do processo, bem como realizar ajustes necessários nas estratégias adotadas, contribuindo para maior efetividade do trabalho desenvolvido.</p> <p>Em relação à pesquisa de satisfação junto aos usuários, esta ocorreu por meio da escuta contínua dos participantes e de seus responsáveis, associada às observações da equipe técnica durante a execução das atividades. De forma geral, os retornos evidenciaram percepção positiva quanto à relevância do treinamento, sobretudo no fortalecimento da autonomia, da segurança e da confiança dos participantes em seus deslocamentos.</p>
Atividade 3 : Oficina de Circo	<p>No que se refere à Oficina de Circo, verifica-se que a atividade alcançou resultados significativos no desenvolvimento físico, emocional, social e artístico das crianças e adolescentes com deficiência visual atendidos pelo projeto. Realizada de forma contínua ao longo da execução, a oficina foi concebida como experiência inclusiva e enriquecedora, utilizando as artes circenses como</p>



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

estratégia para estimular a autoconfiança, a coordenação motora, a consciência corporal, a criatividade, a expressão artística e a interação social, sempre respeitando as especificidades e potencialidades de cada participante.

No aspecto quantitativo, foram realizadas **146 oficinas** no período de **abril de 2025 a março de 2026**. Esse quantitativo considera a oferta das atividades às segundas, quartas e sextas-feiras, com desconto dos feriados nacionais incidentes nesses dias, do feriado estadual de São Paulo, do feriado municipal de Campinas e do recesso de Natal e Ano Novo. Tal quantitativo decorre da organização metodológica adotada, na qual cada dia de atividade foi estruturado com divisão de tempos entre as diferentes oficinas ofertadas, buscando contemplar o maior número possível de participantes e favorecer, de forma articulada, o processo de habilitação e reabilitação. Dentro dessa dinâmica, foi possível contemplar **20 crianças e adolescentes**, distribuídos ao longo da semana em pequenos grupos, assegurando acesso contínuo às atividades, acompanhamento mais próximo e ampliando o alcance da proposta.

Sob o aspecto qualitativo, verificaram-se avanços importantes no fortalecimento muscular, na flexibilidade, na ampliação da consciência corporal e no aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas, especialmente em práticas que envolveram equilíbrio, destreza, manipulação de objetos e controle dos movimentos. Também foram observados impactos relevantes no fortalecimento da autoconfiança, da autoestima e do senso de realização pessoal, à medida que os participantes puderam vivenciar



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

desafios progressivos, reconhecer suas conquistas e ampliar sua participação nas atividades propostas.

A oficina favoreceu, ainda, o desenvolvimento da expressão criativa e artística, possibilitando que cada participante explorasse técnicas circenses adaptadas e construísse formas singulares de participação e expressão. Da mesma forma, promoveu interação social, cooperação e trabalho em grupo, contribuindo para um ambiente inclusivo, acolhedor e respeitoso, no qual as diferenças individuais foram valorizadas como parte constitutiva do processo coletivo. A adaptação das técnicas e dos recursos utilizados mostrou-se essencial para garantir acesso, segurança, conforto e participação ativa de todos os envolvidos.

A avaliação da atividade ocorreu de forma contínua, considerando o progresso em relação às metas estabelecidas. Foram observados aspectos como desenvolvimento físico, autoconfiança, coordenação motora, expressão artística, interação social, adaptação às técnicas circenses e participação ativa. Tal acompanhamento constituiu instrumento flexível e permanente, permitindo identificar avanços individuais e coletivos, bem como realizar ajustes metodológicos necessários ao longo da execução, assegurando experiência positiva e enriquecedora.

Em relação à pesquisa de satisfação junto aos usuários, esta foi realizada por meio da escuta contínua dos participantes e de seus responsáveis, associada às observações da equipe técnica durante as atividades e às devolutivas construídas ao longo do processo. De maneira geral, os retornos apontaram avaliação positiva da oficina, com reconhecimento de sua importância para o fortalecimento da autoestima, da convivência em grupo, da expressão corporal



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>e do sentimento de pertencimento ao projeto, além de evidenciarem boa aceitação das práticas propostas e do ambiente inclusivo proporcionado.</p>
<p>Atividade 4 : Oficina de Dança</p>	<p>No que se refere à Oficina de Dança, verifica-se que a atividade alcançou resultados significativos no desenvolvimento corporal, emocional, relacional e artístico das crianças e adolescentes com deficiência visual atendidos pelo projeto. Realizada semanalmente, a oficina foi estruturada como espaço de expressão, comunicação e vivência sensível do corpo em movimento, possibilitando aos participantes explorar a dança como linguagem acessível, meio de interação e forma de manifestação de sentimentos, identidades e potencialidades.</p> <p>Em termos quantitativos, a atividade foi ofertada de forma contínua ao longo da execução do projeto, totalizando 148 oficinas no período, realizadas entre abril de 2025 e março de 2026. As atividades ocorreram três vezes por semana, distribuídas em pequenos grupos, de modo a contemplar 20 crianças e adolescentes, estratégia que favoreceu acompanhamento mais próximo, atenção às especificidades individuais e maior qualidade no processo de participação e aprendizagem. Esse quantitativo demonstra a regularidade da execução e o cumprimento da proposta de oferta sistemática da atividade ao longo do projeto.</p> <p>Sob o aspecto qualitativo, verificaram-se avanços importantes na coordenação motora global e fina, no equilíbrio, na flexibilidade, na percepção espacial e na relação entre corpo, movimento e música. A oficina favoreceu a ampliação da consciência corporal e da exploração do espaço ao redor, contribuindo para que os participantes desenvolvessem maior compreensão de sua</p>



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

localização e movimentação no ambiente. Também foram observados impactos positivos no fortalecimento da autoconfiança, da autoestima e da expressividade corporal, à medida que as crianças e adolescentes passaram a utilizar o movimento como forma legítima de comunicação e expressão emocional.

A atividade também promoveu interação social, convivência e partilha de experiências, favorecendo a formação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes em um ambiente inclusivo, acolhedor e respeitoso. A adaptação dos movimentos, das propostas e das coreografias mostrou-se essencial para garantir a participação plena de todos, respeitando os diferentes ritmos e singularidades. Além disso, a oficina possibilitou o aprendizado progressivo de técnicas de dança, a exploração de diferentes estilos musicais e a vivência de coreografias simples e adaptadas, ampliando o repertório artístico e cultural dos participantes.

A avaliação da atividade ocorreu de maneira contínua e adaptativa, considerando o progresso individual em relação às metas estabelecidas. Foram observados critérios como participação ativa, expressividade corporal, coordenação motora, interação social, compreensão de coreografias e desenvolvimento das habilidades artísticas. O processo avaliativo foi conduzido de forma a reconhecer e valorizar as conquistas individuais e coletivas, incentivando o crescimento pessoal, a segurança no movimento e a participação ativa na oficina.

Em relação à pesquisa de satisfação junto aos usuários, esta foi realizada por meio da escuta contínua dos participantes e de seus responsáveis, associada às observações da equipe técnica e às devolutivas construídas ao longo da execução



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>das atividades. De maneira geral, os retornos evidenciaram avaliação positiva quanto à oficina, especialmente no que se refere à possibilidade de expressão por meio do corpo, ao fortalecimento da autoestima, à ampliação da participação em grupo e ao sentimento de pertencimento ao projeto. Os feedbacks também reforçaram a importância da manutenção de atividades artísticas acessíveis como estratégia de inclusão, desenvolvimento e valorização das potencialidades das crianças e adolescentes atendidos.</p>
<p>Atividade 5 : Oficina de Musicalização</p>	<p>No que se refere à Oficina de Musicalização, verifica-se que a atividade alcançou resultados significativos no desenvolvimento sensorial, cognitivo, emocional, artístico e relacional das crianças e adolescentes com deficiência visual atendidos pelo projeto. Realizada de forma contínua ao longo da execução, a oficina foi estruturada como experiência inclusiva e enriquecedora, utilizando a música como linguagem de expressão, aprendizagem, interação e fortalecimento de potencialidades. A atividade buscou estimular de forma ampla a percepção sensorial, a escuta qualificada, a criatividade, a memória, a expressão emocional e a convivência em grupo, favorecendo o crescimento pessoal e coletivo dos participantes.</p> <p>No aspecto quantitativo, foram realizadas 196 oficinas no período de abril de 2025 a março de 2026, com atividades desenvolvidas às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, considerando o desconto dos feriados nacionais, do feriado estadual de São Paulo, do feriado municipal de Campinas e do recesso de Natal e Ano Novo. Dentro dessa organização, foram contempladas 20 crianças e adolescentes, distribuídos ao longo da semana em pequenos grupos, estratégia que favoreceu acompanhamento mais</p>



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

individualizado, maior participação ativa e melhor adequação das propostas às necessidades e potencialidades de cada participante. Esse quantitativo demonstra a regularidade da execução e o cumprimento da proposta de oferta sistemática da atividade ao longo do projeto.

Sob o aspecto qualitativo, verificaram-se avanços importantes na percepção e sensibilidade sensorial, especialmente por meio da exploração de ritmos, texturas sonoras, melodias de diferentes estímulos auditivos. A oficina também contribuiu para o fortalecimento de habilidades cognitivas, como raciocínio, memória, atenção e reconhecimento de padrões musicais, favorecendo experiências que articulavam escuta, compreensão e resposta aos estímulos sonoros. No campo emocional, a atividade proporcionou espaço seguro e acolhedor para que os participantes pudessem explorar e expressar sentimentos por meio da música, contribuindo para o desenvolvimento emocional, para o fortalecimento da autoconfiança e para a ampliação das possibilidades de comunicação e expressão subjetiva.

Outro resultado relevante refere-se ao cultivo da apreciação musical e à ampliação do repertório cultural dos participantes, por meio do contato com diferentes estilos, gêneros e experiências sonoras. A oficina também favoreceu o aprimoramento das habilidades auditivas, estimulando a identificação de sons, ritmos, timbres e melodias, aspecto especialmente significativo para o público com deficiência visual. Além disso, a atividade incentivou a expressão criativa individual, oferecendo oportunidades para criação, interpretação e experimentação musical, respeitando a singularidade de cada criança e adolescente e promovendo



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>o desenvolvimento de formas próprias de expressão artística.</p> <p>A dimensão coletiva da oficina também se mostrou bastante relevante, uma vez que as atividades em grupo favoreceram a comunicação, a cooperação, a interação social e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes. O ambiente acolhedor e inclusivo contribuiu para que cada criança e adolescente se sentisse valorizado, estimulado à participação ativa e reconhecido em suas conquistas individuais e coletivas. Dessa forma, a musicalização configurou-se não apenas como atividade artística, mas também como estratégia de inclusão, pertencimento e desenvolvimento integral.</p> <p>A avaliação da atividade ocorreu de forma contínua e abrangente, considerando o progresso dos participantes em relação às metas estabelecidas. Foram observados critérios como participação ativa, envolvimento emocional, apreciação musical, desenvolvimento das habilidades auditivas, expressão criativa individual, interação social e estímulo ao crescimento pessoal e coletivo. O processo avaliativo foi pautado em abordagem positiva, voltada ao reconhecimento das conquistas individuais e grupais, permitindo identificar avanços ao longo do percurso e realizar adequações sempre que necessário para qualificar a experiência musical ofertada.</p> <p>Em relação à pesquisa de satisfação junto aos usuários, esta foi realizada por meio da escuta contínua dos participantes e de seus responsáveis, associada às observações da equipe técnica durante a execução das atividades e às devolutivas construídas ao longo do processo. De forma geral, os retornos evidenciaram avaliação positiva da oficina,</p>
--	--



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>especialmente quanto à possibilidade de expressão por meio da música, ao fortalecimento da participação em grupo, ao estímulo da criatividade e ao desenvolvimento da escuta e da sensibilidade musical. Os feedbacks também apontaram a relevância da atividade como espaço de acolhimento, inclusão, convivência e valorização das potencialidades das crianças e adolescentes atendidos.</p>
<p>Atividade 6 : Mostra Cultural - Ciranda das sensações</p>	<p>No que se refere à Mostra Cultural “Ciranda das Sensações”, verifica-se que a atividade constituiu um dos momentos mais significativos do projeto, ao reunir, em uma apresentação pública, os processos desenvolvidos ao longo das oficinas de circo, dança e musicalização. Realizada em caráter anual, a mostra teve como finalidade valorizar o talento, a criatividade e o potencial artístico de crianças e adolescentes com deficiência visual, promovendo inclusão social e cultural por meio de uma experiência coletiva sensível, potente e inspiradora. A apresentação ocorreu no Teatro do Centro de Convivência, no município de Campinas, consolidando-se como importante espaço de visibilidade para os participantes e de sensibilização para a comunidade.</p> <p>No aspecto quantitativo, a atividade alcançou expressivo resultado de público, contando com aproximadamente 370 pessoas assistindo ao espetáculo. Também se destaca a realização de toda a preparação cênica necessária para qualificar a apresentação, incluindo a produção de figurinos exclusivos, elaborados especialmente para este momento, contribuindo para o fortalecimento da identidade artística do espetáculo e para a valorização da participação das crianças e adolescentes. A mostra contemplou a participação dos atendidos envolvidos ao longo do projeto, evidenciando o</p>



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>cumprimento da proposta de socialização pública dos resultados construídos durante o processo formativo.</p> <p>Sob o aspecto qualitativo, a Mostra Cultural evidenciou de forma sensível e concreta os avanços alcançados ao longo do projeto, especialmente no que se refere à participação ativa, à colaboração, à interação entre os participantes e ao crescimento individual de cada criança e adolescente. Durante a apresentação, foi nítido perceber a alegria, a dedicação, a entrega e o envolvimento dos participantes em cena, demonstrando não apenas o desenvolvimento de habilidades artísticas, mas também o fortalecimento da autoconfiança, do senso de pertencimento e do protagonismo. O lema construído para esse momento, centrado na experiência de se divertir, mostrou-se claramente presente na apresentação, sendo transmitido ao público de forma espontânea, leve e verdadeira.</p> <p>A mostra também cumpriu papel relevante no enfrentamento de estereótipos e na promoção de uma cultura inclusiva, ao ocupar um espaço público de destaque no município e apresentar à comunidade uma produção artística construída por crianças e adolescentes com deficiência visual. Nesse sentido, a atividade gerou impacto para além dos participantes, contribuindo para a conscientização do público sobre inclusão, acessibilidade, diversidade e reconhecimento das habilidades individuais. A repercussão da mostra em veículos de comunicação e mídias digitais ampliou ainda mais esse alcance, fortalecendo a visibilidade do projeto e sua mensagem social.</p> <p>A avaliação da atividade considerou aspectos relacionados à qualidade artística, à expressividade nas apresentações de circo, dança e música, ao impacto gerado na comunidade e</p>
--	--



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	<p>à recepção do público diante da mensagem de inclusão transmitida pelo espetáculo. De modo geral, a apresentação demonstrou resultados bastante positivos, evidenciando amadurecimento técnico e expressivo dos participantes, além de forte envolvimento emocional do público com a proposta apresentada.</p> <p>Em relação à pesquisa de satisfação junto aos usuários, esta foi realizada por meio da escuta direta com os atendidos após a apresentação, associada às observações da equipe ao longo do processo. Os relatos evidenciaram forte satisfação e vínculo afetivo com a experiência vivida. As crianças e adolescentes relataram que amaram participar, que nunca haviam imaginado viver algo assim, que foi uma experiência incrível, e expressaram tristeza diante do encerramento de uma vivência que lhes foi muito significativa. Tais retornos demonstram que a Mostra Cultural ultrapassou a dimensão de uma apresentação final, configurando-se como experiência marcante de reconhecimento, alegria, pertencimento e valorização pessoal e coletiva.</p> <p>Links de divulgação da Mostra Cultural:</p> <p>https://share.google/aBBEvrJKMVUgSAiMI</p> <p>https://www.facebook.com/share/r/1ConhzEqRe/</p> <p>https://oregional.net/projeto-habre-promove-mostra-cultural-sobre-inclusao-e-percepcao-sensorial-em-campinas-194838</p> <p>https://gazetaregional.com.br/projeto-habre-promove-mostra-cultural-sobre-inclusao-e-percepcao-sensorial-em-campinas/</p>
<p>Atividade 7 : Elaboração de Relatórios de Acompanhamento de Crianças e Adolescentes Atendidas no Projeto</p>	<p>No que se refere à atividade de elaboração de relatórios de acompanhamento, verifica-se que esta se constituiu como instrumento fundamental para o monitoramento sistemático do desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos</p>



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

pelo projeto, contribuindo de forma significativa para a qualificação das estratégias de atendimento e para a personalização das ações ofertadas. Realizada semanalmente, essa atividade possibilitou à equipe construir uma leitura mais abrangente e detalhada do percurso de cada participante, considerando dimensões físicas, emocionais, sociais e relacionais, de modo a assegurar acompanhamento contínuo, suporte integral e intervenções mais alinhadas às necessidades individuais.

No aspecto quantitativo, a atividade foi executada de forma regular ao longo do período do projeto, assegurando produção sistemática de registros e acompanhamento contínuo dos participantes. A periodicidade semanal favoreceu a consolidação de um fluxo de observação, análise e devolutiva, permitindo que a equipe acompanhasse de maneira mais próxima o progresso individual das crianças e adolescentes, bem como a evolução em relação às metas estabelecidas. Esse processo contribuiu para maior organização do trabalho técnico, fortalecimento do monitoramento interno e produção de subsídios consistentes para o planejamento das ações.

Sob o aspecto qualitativo, os relatórios possibilitaram identificar conquistas, desafios e necessidades específicas de cada participante, ampliando a capacidade da equipe de propor estratégias mais adequadas e responsivas. Também favoreceram a revisão e o ajuste de metas individuais sempre que necessário, tornando o acompanhamento mais coerente com o ritmo, as potencialidades e os limites de cada criança e adolescente. Além disso, a atividade contribuiu para qualificar a comunicação com os responsáveis, permitindo devolutivas mais claras, sensíveis



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

e fundamentadas sobre os avanços observados, os pontos que demandavam maior atenção e os próximos passos no processo de atendimento.

A elaboração sistemática dos relatórios também gerou impacto importante na tomada de decisão da equipe, uma vez que os registros subsidiaram ajustes metodológicos, redirecionamento de abordagens, reorganização de recursos e definição de suportes específicos conforme as demandas identificadas. Dessa forma, a atividade não se limitou a procedimento administrativo, mas configurou-se como ferramenta estratégica de cuidado, acompanhamento e gestão técnica do projeto.

A avaliação desta atividade ocorreu por meio da análise da qualidade e do detalhamento dos relatórios produzidos, verificando se contemplavam de forma abrangente o desenvolvimento integral dos participantes e se refletem com precisão o progresso em relação às metas individuais estabelecidas. Também foram considerados a utilidade dos relatórios para a tomada de decisão da equipe e sua efetividade na qualificação das estratégias de atendimento implementadas ao longo do projeto.

Em relação à pesquisa de satisfação junto aos usuários, esta foi realizada por meio da escuta contínua dos participantes e de seus responsáveis, especialmente nas devolutivas relacionadas ao acompanhamento realizado. De forma geral, os retornos apontaram percepção positiva quanto à importância dos registros e devolutivas, na medida em que favoreceram maior compreensão sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes, ampliaram a sensação de acompanhamento próximo e contribuíram para fortalecer o vínculo entre equipe, participantes e famílias. Assim, a



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	atividade demonstrou relevância não apenas para a organização técnica do projeto, mas também para a construção de um atendimento mais individualizado, transparente e efetivo.
--	--

OBSERVAÇÕES:

A execução do projeto HABRE evidenciou resultados relevantes no campo da inclusão cultural, do desenvolvimento integral e da ampliação do acesso de crianças e adolescentes com deficiência visual a experiências artísticas qualificadas. Ao longo do período de execução, observou-se que as atividades desenvolvidas nas áreas de circo, dança, musicalização, orientação e mobilidade, reuniões técnicas de equipe, elaboração de relatórios de acompanhamento e realização da Mostra Cultural contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da autonomia, da expressão corporal e emocional, da convivência em grupo, da criatividade, da participação social e do reconhecimento das potencialidades dos usuários atendidos. Tais resultados demonstram que o acesso às linguagens artísticas não se restringe à dimensão recreativa, mas constitui importante estratégia de desenvolvimento humano, inclusão social e ampliação de repertório cultural.

Destaca-se, ainda, a relevância da integração entre diferentes linguagens artísticas no desenvolvimento das ações do projeto. Em consonância com as diretrizes atuais do ensino de arte, que preconizam a articulação entre música, dança, e práticas circenses por meio de abordagens interdisciplinares, o projeto favoreceu experiências mais amplas, sensíveis e significativas para os participantes. Essa perspectiva contribuiu para romper com a lógica fragmentada do fazer artístico, ampliando as possibilidades de aprendizagem, expressão e criação, ao mesmo tempo em que fortaleceu o caráter inclusivo e transformador da proposta.

Outro aspecto de grande importância observado na execução refere-se à oferta de transporte aos participantes. A disponibilização desse recurso mostrou-se



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

fundamental para garantir o acesso regular às oficinas e demais atividades, reduzindo barreiras territoriais e logísticas que poderiam comprometer a participação das crianças e adolescentes. Além de assegurar o deslocamento dos usuários aos espaços de atendimento, o transporte também repercutiu positivamente na organização da rotina familiar, possibilitando que os responsáveis pudessem planejar outras demandas enquanto os participantes estavam inseridos nas atividades do projeto. Nesse sentido, evidencia-se que ações de inclusão cultural voltadas ao público com deficiência exigem não apenas proposta pedagógica qualificada, mas também investimento em condições concretas de acessibilidade e permanência.

No âmbito dos recursos humanos, observou-se a importância da atuação articulada dos oficinairos para a efetividade do projeto. A realização de reuniões sistemáticas, o acompanhamento contínuo dos participantes e a elaboração de relatórios de evolução favoreceram maior alinhamento metodológico, qualificação das estratégias de atendimento e construção de respostas mais adequadas às necessidades individuais e coletivas do grupo atendido. A presença de profissionais comprometidos com a dimensão técnica, ética e humana da proposta foi decisiva para assegurar a qualidade da execução e para potencializar os resultados alcançados junto aos usuários.

Cabe registrar, contudo, que a execução do projeto também evidenciou desafios importantes, especialmente no que se refere à defasagem entre o momento de elaboração escrita da proposta e sua efetiva realização. Durante o percurso, verificou-se que alguns valores inicialmente previstos já não correspondiam integralmente aos custos concretos da execução, o que exigiu esforço adicional de gestão para manutenção da qualidade técnica, metodológica e estética das ações ofertadas. Tal aspecto não compromete os resultados alcançados, mas revela a importância de que os processos de financiamento público considerem, de forma mais ajustada, a dinâmica real dos custos envolvidos em projetos inclusivos,



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

sobretudo aqueles que demandam transporte, equipe especializada, figurinos, materiais adaptados e ocupação de espaços culturais.

A experiência desenvolvida por meio do HABRE também reforça a importância da continuidade de políticas públicas e editais de fomento que garantam o acesso de crianças e adolescentes com deficiência às diversas linguagens artísticas. Iniciativas dessa natureza dialogam diretamente com a perspectiva da Educação, alínea A, ao propiciarem o desenvolvimento de diferentes expressões no campo das artes, como música, dança, teatro, literatura, artes visuais e artes circenses. Os impactos observados indicam que investimentos dessa ordem produzem efeitos concretos não apenas no desenvolvimento dos usuários diretamente atendidos, mas também na sensibilização da comunidade, na desmistificação de preconceitos e na ampliação do reconhecimento social de que a cultura deve ser compreendida como direito e como campo legítimo de participação para todos.

Por fim, ressalta-se que os resultados alcançados pelo projeto HABRE demonstram a potência de ações culturais inclusivas construídas com intencionalidade técnica, sensibilidade metodológica e compromisso ético. O conjunto das atividades desenvolvidas, associado à participação ativa dos usuários, ao envolvimento das famílias e ao trabalho articulado da equipe, possibilitou a consolidação de uma experiência relevante no campo da inclusão, da acessibilidade e da democratização cultural, deixando evidências consistentes de impacto social, artístico e humano.

Campinas, 30 de março de 2026.

Mariangela Serra von Zuben
Presidente

Wesley Roberto Schuenck
Coordenador